

XI ENCPCCC

O Encontro, que foi realizado no CRCSP, contou com a participação de grandes nomes de contabilidade que discutiram o uso da tecnologia para a formação profissional. **PÁGINA 18**



Foto: Divulgação CRCSP

CARTA AOS PRESIDENCIÁVEIS

Leia a íntegra da carta que o Conselho Federal de Contabilidade e o Ibracon enviaram para os candidatos à Presidência da República com propostas de contribuição para o País. **PÁGINA 3**

O avanço da tecnologia na profissão Contábil

A cidade maravilhosa recebeu, de 9 a 11 de outubro, o XIV Prolatino e a 58ª Convenção do Rio que reuniram mais de 1.500 participantes num ato de pluralidade pela Contabilidade. **PÁGINA 6 e 7**

Foto: Divulgação CRCRJ



Artigo faz uma reflexão sobre os 30 anos da Constituição Cidadã

PÁGINA 4

CFC lança livro sobre Exame de Suficiência

PÁGINA 19

Jovens lideranças contábeis reúnem-se em São Paulo

Foto: Divulgação CRCSP



Inovação e tecnologia aplicadas à área contábil. Mais de dois mil estudantes e profissionais se reuniram para uma verdadeira imersão de conhecimen-

to durante o 6º Encontro de Estudantes de Contabilidade do Estado de São Paulo e o 4º Encontro Nacional de Jovens Lideranças. Organizados pelo CRCSP e pelo CFC os eventos aconteceram na Estância Alto da Serra, em São Bernardo do Campo (SP), no dia 15 de setembro. **PÁGINA 20**



CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE

PLENÁRIO DO CFC

Presidente

Zulmir Ivânio Breda

Vice-Presidentes

Contador Aécio Prado Dantas Júnior
 Contador Idésio da Silva Coelho Júnior
 Contador Joaquim de Alencar Bezerra Filho
 Contador Marco Aurélio Cunha de Almeida
 Contador Sergio Faraco
 Contadora Lucélia Lecheta
 Contadora Lucilene Florêncio Viana
 Contadora Sandra Maria Batista
 Técnica em Contabilidade Maria Perpétua dos Santos

Conselheiros Efetivos

Contador Antônio das Graças Alves Ferreira
 Contador Carlos Henrique do Nascimento
 Contador Carlos Rubens de Oliveira
 Contador Fabiano Ribeiro Pimentel
 Contador Francisco Brito do Nascimento
 Contador Garibaldi Dantas Filho
 Contador Geraldo de Paula Batista Filho
 Contador Haroldo Santos Filho
 Contador João Altair Caetano dos Santos
 Contador João de Oliveira e Silva
 Contador João Gregório Júnior
 Contador Lourival Alves Cavalcante
 Contador Sebastião Célio Costa Castro
 Contador Wellington do Carmo Cruz
 Contadora Diva Maria de Oliveira Gesualdi
 Contadora Silvia Mara Leite Cavalcante
 Técnico em Contabilidade Vivaldo Barbosa de Araújo Filho

Conselheiros Suplentes

Contador Aloisio Rodrigues da Silva
 Contador Carlos Barcellos Damasceno
 Contador Elias Dib Caddah Neto
 Contador Everildo Bento da Silva
 Contador Glaydson Trajano Farias
 Contador Heraldo de Jesus Campelo
 Contador José Cleber da Silva Fontineles
 Contador José Domingos Filho
 Contador José Eraldo Lúcio de Oliveira
 Contador Luiz Henrique de Souza
 Contador Marcelo Cavalcanti Almeida
 Contador Marcos de Araújo Carneiro
 Contador Orias Batista Freitas
 Contador Pedro Gabriel Kenne da Silva
 Contador Rivaldo Costa Sarmento
 Contador Weberth Fernandes
 Contadora Andrezza Carolina Brito Farias
 Contadora Angela Andrade Dantas Mendonça
 Contadora Clara Germana Gonçalves Rocha
 Contadora Jeanne Carmen Ramos Luzeiro Figueira
 Contadora Maria Constança Carneiro Galvão
 Contadora Marisa Luciana Schvabe de Moraes
 Contadora Nilva Amália Pasetto
 Contadora Regina Célia Nascimento Vilanova
 Contadora Vânia Labres da Silva
 Técnico em Contabilidade Joaquim Carlos Monteiro de Carvalho
 Técnico em Contabilidade Miguel Ângelo Martins Lara

EXPEDIENTE

Diretora Executiva

Elys Tevania de Carvalho

Jornal do CFC

Ano 21, n.º 147, setembro / outubro de 2018

Edição/jornalista responsável: Andréa Rosa – 4862/00.DRT/MG

Redação: Fabrício Santos

Rafaella Feliciano

Daniel Bruce (estagiário)

Projeto gráfico: Thiago Luis Gomes

Diagramação: David Duarte Rodrigues

Alexandre Gonçalves Teixeira (estagiário)

Revisão: Maria do Carmo Nóbrega

Telefone: (61) 3314-9513

E-mail: comsocial@cfc.org.br

Conselho Federal de Contabilidade

SAUS Quadra 5, Bloco J, Edifício CFC

CEP 70070-920 – Brasília-DF

Telefone: (61) 3314-9600

Site: www.cfc.org.br | e-mail: cfc@cfc.org.br

Permitida a reprodução de qualquer matéria, desde que citada a fonte

PALAVRA DO PRESIDENTE

Zulmir Ivânio Breda

Foto: César Tadeu



Caros profissionais,

Estamos nos aproximando do final do primeiro ano do nosso mandato com resultados positivos para a classe contábil. Desde que assumi o compromisso para presidir o órgão maior da contabilidade brasileira, tenho disseminado, como metas da gestão, entre outras, a necessidade de melhorar o ambiente regulatório da profissão contábil e o fortalecimento das relações com as entidades internacionais.

Seguindo essa premissa, registramos, como matéria principal do jornal, a bem sucedida edição do XIV Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino (Prolatino), realizada em conjunto com a 58ª Convenção de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, ocorrida no mês de outubro. Certamente, foi um dos grandes momentos do ano em que discutimos com profissionais do mundo latino, os rumos da profissão no cenário contábil global.

Outro tema que merece destaque foi a assinatura do acordo de Cooperação entre o CFC e o Ministério Público Federal. O documento trata sobre a prestação de contas eleitorais de mulheres que, nesta eleição disputaram cargos em cumprimento a cota mínima de 30%, de destinação do Fundo Eleitoral. O evento ocorreu durante o projeto Quintas do Saber, promovido pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon).

Nos meses de setembro e outubro, tivemos ainda o lançamento do XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista, a ser realizado no próximo ano em Porto de Galinhas (PE); o projeto Abraçando o Controle Social em Cuiabá (MT) e João Pessoa (PB); o XI Encontro Nacional de Coordenadores e Professores do Curso de Ciências Contábeis, realizado em São Paulo (SP); além do inesquecível 4º Encontro Nacional de Jovens Lideranças, que reuniu mais de dois mil estudantes em São Bernardo do Campo (SP). Sem dúvida, a aproximação do Sistema CFC/CRCs com a classe contábil fortalece, ainda mais, a contabilidade brasileira. E por último, mas não menos importante, comunico aos profissionais que encaminhamos, em parceria com o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), antes do primeiro turno das eleições, uma carta aos candidatos à Presidência da República. Nela, depositamos nossos anseios na aprovação, na próxima gestão, de projetos e propostas de melhoria no ambiente de negócios, e na gestão pública do Brasil. Que no próximo governo, a contabilidade brasileira continue a contribuir com o crescimento e o desenvolvimento do País.

Boa leitura.

>> NESTA EDIÇÃO

CFC e Ibracon enviam carta aos candidatos à Presidência com propostas de melhoria na gestão pública	3
Artigo: Uma reflexão sobre os 30 anos da “Constituição Cidadã”	4
CFC e MPF assinam acordo de cooperação sobre prestação de contas eleitorais de mulheres	5
Rio de Janeiro recebe o XIV Prolatino e a 58ª Concerj	6 e 7
Diretório GLENIF realiza reunião e Assembleia Anual	8
Artigo: A importância de CRCs fortes para maior efetividade na atuação	9
CFC publica resolução sobre Política de Governança	10
XII ENMC: Porto de Galinhas sediará o evento	11
Cuiabá e João Pessoa recebem o projeto Abraçando o Controle Social	12
Mercado de Capitais no Brasil é tema de seminário internacional	13
Relato Integrado em discussão	13
O papel do profissional da contabilidade na 2ª fase do eSocial	14
Artigo: O estágio da internacionalização das normas contábeis	15
Plenário do CFC aprova pacote de normas do GA da Área Pública	16
Pós-graduação e stricto sensu em contabilidade recebem apoio financeiro do CFC	17
Conselho Editorial discute melhorias na RBC	17
Coordenadores e Professores do curso de Ciências Contábeis participam do encontro	18
CFC lança livro sobre o Exame de Suficiência	19
Tecnologia, inovação e os desafios da profissão contábil em debate	20



@cfcbsb



@cfcbsb



@cfcbsb



@cfcbsb



www.cfc.org.br

>> ELEIÇÕES 2018

CFC e Ibracon enviam carta aos candidatos à Presidência com propostas de melhoria na gestão pública

O documento apresenta, ainda, sugestões para a melhoria do ambiente de negócios.

Por Rafaella Feliciano – Comunicação CFC

PREOCUPADOS COM O futuro do País, o CFC e o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) enviaram aos principais candidatos à Presidência uma carta com proposições para a melhoria do ambiente de negócios e aperfeiçoamento da gestão pública. Compromissadas em contribuir para o desenvolvimento sustentável, as duas entidades elencaram temas que entendem ser importantes para a elaboração das diretrizes do próximo governo.

Reforma Tributária; alteração do Código Comercial; atualização da lei de finanças públicas; aprimoramento dos currículos do

Defendemos que a melhor forma de contratação seria por licitação na modalidade Técnica e Preço, na qual o maior beneficiário será o cidadão, uma vez que a escolha levaria em consideração, além dos custos envolvidos, a experiência e o conhecimento que o auditor tem na auditoria de entidades semelhantes.

Francisco Sant'Anna
Presidente do Ibracon

“A adoção de um padrão internacional de contabilidade, já em marcha no Brasil, fortalecerá a credibilidade do País no exterior e contribuirá para a melhoria das avaliações de risco dos agentes externos, atraindo mais investidores”.

Zulmir Breda

Presidente do Conselho Federal de Contabilidade

Ensino Superior de Ciências Contábeis; implementação do Conselho de Gestão Fiscal, dentre outros temas, estão na carta dirigida aos candidatos.

Dentre as propostas, o presidente do CFC, Zulmir Breda, destacou a importância da continuidade da adoção das Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público, que estão em processo de convergência e devem ser implementadas até 2021. “É muito importante que o próximo governo dê continuidade ao processo para que tenhamos melhor qualidade das informações e comparabilidade, propiciando mais transparência nos investimentos e gastos públicos.

A adoção de um padrão internacional de contabilidade, já em marcha no Brasil, fortalecerá a credibilidade do País no exterior

e contribuirá para a melhoria das avaliações de risco dos agentes externos, atraindo mais investidores”, explica.

Sobre auditoria independente, o presidente do Ibracon, Francisco Sant'Anna, ressalta a importância do aprimoramento no sistema de escolha e contratação dos serviços técnicos especializados para o setor público. “Tem se contratado esse tipo de serviço por meio do uso do sistema de pregão eletrônico. Defendemos que a melhor forma de contratação seria por licitação na modalidade Técnica e Preço, na qual o maior beneficiário será o cidadão, uma vez que a escolha levaria em consideração, além dos custos envolvidos, a experiência e o conhecimento que o auditor tem na auditoria de entidades semelhantes, a qualidade da equipe que será alocada no serviço e o planejamento do trabalho”, ressalta.

No documento, as entidades também alertam para a necessidade de alteração da Lei Orgânica da Profissão Contábil, editada em 1946 (Decreto-Lei n.º 9.295/1946). De acordo com a proposta, a atualização e adequação da legislação que rege o Sistema CFC/CRCs visa à melhoria do ambiente regulatório da profissão e à segurança jurídica dos atos praticados.

Para ler o conteúdo completo, [clique aqui](#).



artigo

Uma reflexão sobre os 30 anos da “Constituição Cidadã”

AO PERCORRERMOS A história do Brasil, percebemos que, antes da Constituição Federal em vigor, existiram outras seis Constituições, umas com durabilidade breve e outras com maior tempo de duração. A de maior longevidade, por exemplo, foi a primeira, instituída em 1824, que esteve em vigor por mais de 65 anos. Na época, Dom Pedro I, primeiro Imperador do Brasil, apoiado pelo partido português – ricos comerciantes e altos funcionários públicos –, dissolveu a Assembleia Constituinte brasileira e impôs seu próprio projeto, que se tornou nossa primeira constituição, outorgada em 25 de março de 1824.

Os contextos social, econômico e político do Brasil de cada época, desde a proclamação da independência até a atualidade, estão refletidos nas linhas mestras de nossas Cartas Magnas. A sétima Constituição Brasileira, hoje em vigor, foi promulgada em 5 de outubro de 1988 após 20 meses de intenso debate envolvendo representantes da sociedade civil, especialistas jurídicos e o Congresso Nacional. Sua promulgação marcou o processo de redemocratização brasileira após 21 anos de regime militar e se diferencia das Constituições anteriores justamente por tratar de direitos e garantias fundamentais.

Notemos, contudo, algumas peculiaridades da Constituição brasileira. Traçando um quadro comparativo, enquanto o Brasil teve sete Constituições, sendo que a última está em vigor desde 1988, possuindo 250 artigos e 99 emendas constitucionais (Dez./2017), os Estados Unidos, por exemplo, tiveram uma única Constituição Federal em toda sua história, que está em vigor desde 1789 e possui apenas 7 artigos e 27 emendas. É considerada a segunda Constituição em vigor mais antiga do mundo, ficando atrás apenas da Constituição da República de San Marino, em vigor desde outubro de 1600.

Cabe salientar que, a Carta Magna dos EUA foca no âmbito estritamente constitucional de forma enxuta, abordando a forma de organização do Estado, a divisão de poderes, as normas limitadoras para os governantes, a divisão de competências, os principais órgãos governamentais e direitos fundamentais dos cidadãos, prezando especialmente por seus direitos individuais. Já a Constituição do Brasil é extensa e analítica, com um cunho muitas vezes burocrático, complexo e que contribui para um quadro de regulamentação excessiva. Isso se confirma e se justifica quando verificamos que, de acordo com Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), desde 5 de outubro de 1988 até 30 de setembro de 2016, foram editadas mais de 5,4 milhões de normas que regem a vida dos cidadãos brasileiros. Isto representa, em média, 535 normas editadas todos os dias e mostra a fragilidade e a complexidade da legislação brasileira.

Ao comemorarmos os 30 anos de vigência da Constituição Federal do Brasil, podemos seguir nossa reflexão por dois vieses de análise. Primeiro, o fato de que realmente ela representou um grande avanço em direção à cidadania e à construção de um efetivo estado democrático de direito, pois é a Constituição de 88 que abre espaço para a sociedade civil organizada, dando-lhe voz e ação. Segundo, o fato de que essa mesma Constituição, ao assegurar diversos direitos e garantias individuais e coletivas, não cuidou de especificar como o País teria asseguradas as condições econômicas para atender a tantas garantias sociais ofertadas ao povo.

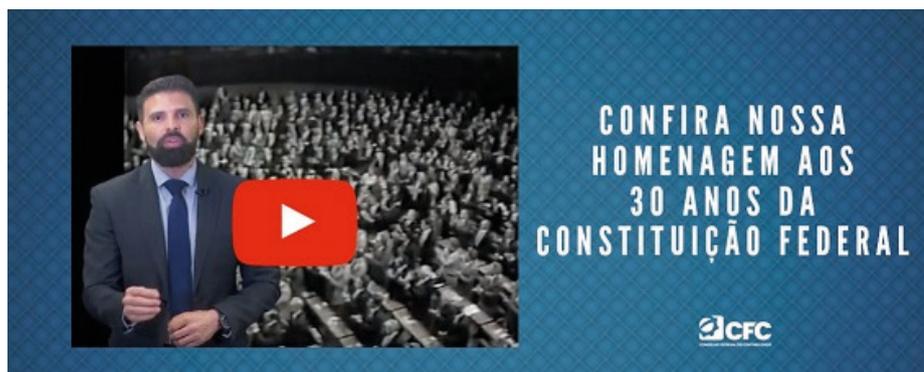


Batizada de “Constituição Cidadã”, pelo então Presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, o documento deixa evidente, desde o Preâmbulo, sua autenticidade democrática, ao mencionar que foi elaborada e promulgada por representantes do povo. Os primeiros artigos consagram os princípios da democracia representativa e definem o Legislativo, o Executivo e o Judiciário como os Poderes da União, referindo-se ao Estado brasileiro como um Estado democrático de direito. Essa foi a primeira vez que uma Constituição citou um tipo determinado de Estado.

Tendo por base o ideal de igualdade, a nova Carta Magna trouxe a todos os brasileiros a igualdade perante a lei e o direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade. Entre os princípios fundamentais, estão a cidadania e a dignidade da pessoa humana. A Lei Maior garantiu ainda o acesso universal à educação, à saúde e à cultura.

Por exemplo, a educação passou a ser considerada um dever do Estado. Na saúde, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS) com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão.

A atual Constituição estabeleceu ainda um número maior de direitos trabalhistas e o direito do consumidor também foi reconhecido. Os cidadãos – mesmo não alfabetizados – e os jovens, a partir de 16 anos, também passaram a votar e a ajudar a decidir o futuro da nação. Ela trouxe ainda novas conquistas no tocante aos direitos humanos.



Para ter acesso a íntegra do documento, [clique aqui](#).

>> QUINTAS DO SABER

CFC e MPF assinam acordo de cooperação sobre prestação de contas eleitorais de mulheres

O acordo foi assinado no Quintas do Saber, idealizado pela Abracicon

Por Rafaella Feliciano com informações de Fabrício Santos

AS ELEIÇÕES 2018 trouxeram boas novas às mulheres: 30% dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) foram garantidos às candidaturas delas. Mas, será que os partidos políticos cumpriram o seu papel?

Para saber se a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foi cumprida, o CFC e o Ministério Público Federal (MPF) assinaram, no dia 17 de outubro, um acordo de cooperação técnica para analisar a forma como o dinheiro foi aplicado, bem como o impacto no processo eleitoral e no aumento da representação feminina na disputa eleitoral. O acordo foi firmado entre o presidente do CFC, Zulmir Breda, e o vice-procurador-geral Eleitoral, Humberto Jacques de Medeiros.

“Na classe contábil, as mulheres já são quase metade dos profissionais. No entanto, no âmbito político, o cenário é muito diferente. Dentro da atuação social do profissional da contabilidade, vamos auxiliar em um estudo mais elaborado para entender se essa destinação aconteceu dando transparência às contas e, assim, contribuindo para a igualdade de direitos entre homens e mulheres”, ressaltou Breda.

O vice-procurador-geral Eleitoral parabenizou a classe contábil pela participação da mulher em cargos de representação e disse que a parceria com o CFC vai trazer mais transparência ao processo de arrecadação e aplicação de recursos no financiamento de campanhas eleitorais femininas e no financiamento da atividade partidária. “As mulheres precisam de voz e vez na política e temos um novo desafio pela frente: equilibrar a liberdade dos partidos e o respeito ao dinheiro público. E, com essa parceria, conseguiremos enxergar onde é importante melhorar



Da esq. para a dir.: Joaquim Bezerra, Humberto Jacques, Silvia Mara, Nilva Pasetto e Zulmir Breda.

para aumentar a participação das mulheres na política. Esse é o primeiro passo para um grande salto”, destacou Humberto Jacques.

O encontro também contou com a participação do vice-presidente de Política Institucional do CFC, Joaquim de Alencar Bezerra Filho; e as conselheiras do CFC, Silvia Mara Leite Cavalcante e Nilva Amália Pasetto.

O vice-presidente de Política Institucional trouxe dados do TSE sobre as Eleições 2018 que mostram um aumento de mulheres eleitas no Congresso Nacional. Serão 77 deputadas federais e 161 estaduais. Em 2014, foram 51 e 77, respectivamente, um aumento de 51%. Já no Senado Federal, os dados não mudaram: o cenário continua com sete mulheres na Casa. Já nos estados, o Amapá é o que teve a maior participação, com 33% de cargos políticos. Mato Grosso do Sul não conseguiu eleger nenhuma mulher para a Assembleia Legislativa. “Na média, o crescimento foi 18%. Significa dizer que o direcionamento para que houvesse uma aplicabilidade de recurso às mulheres,

já pode ter refletido em um resultado positivo. Agora é preciso realizar uma análise mais profunda para entender o fato”, disse.

A conselheira do CFC Silvia Mara Leite Cavalcante lembrou que o crescimento das mulheres na política ainda merece muita análise e fiscalização. Em apresentação exibida aos participantes, Silvia trouxe dados do TSE que mostram que o crescimento predominante de candidatas registradas foi para a segunda suplência, em cargos no Senado Federal. O crescimento também é destaque para as vice-presidências. Segundo ela, a parceria com o MP vai possibilitar uma análise crítica sobre a efetividade do modelo de financiamento. “Não podemos ser ludibriadas sobre a aplicação desses recursos. Precisamos fiscalizar essa aplicabilidade para preservar a sua forma legítima e honesta de ser realizada. Se somos quase 52% do eleitorado, também deveríamos ter a quantidade em cargos majoritários”, afirmou.

Para ler o conteúdo completo, [clique aqui](#).

>> PROLATINO

Rio de Janeiro recebe o XIV Prolatino e a 58ª Concerj

A programação técnica trouxe temas que impactam no dia a dia do profissional brasileiro



Por Rafaella Feliciano - Comunicação CFC

CERCA DE MIL E QUINHENTOS profissionais participaram, de 9 a 11 de outubro, no Rio de Janeiro, do XIV Congresso Internacional de Contabilidade do Mundo Latino (Prolatino) e a 58ª Convenção de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro (Concerj). Autoridades do mundo contábil, especialistas, estudantes e profissionais da área participaram de grandes debates com foco na inovação, tecnologia e as transformações do mercado de trabalho no Brasil e no mundo.

Durante a abertura do evento, o presidente do CFC, Zulmir Breda, conclamou o tema do Prolatino que, neste ano, celebra os 210 anos da chegada da Família Real ao Brasil. Segundo ele, dessa forma, o CFC retrata o reconhecimento à importância que esse fato possui para a história do País e para o desenvolvimento da Contabilidade e da profissão contábil no Brasil.

“A nossa ligação com Portugal é muito forte, não apenas por falarmos a mesma língua, mas pela importância que exerceu em nossa história e na formação cultural e científica do nosso povo, desde o período colonial até os dias de hoje. Temos muito a crescer com o intercâmbio de experiências e

conhecimentos construídos ao longo da história dos nossos países e esse evento abre novas janelas de oportunidades para todos nós”, ressaltou o presidente do CFC.

O presidente do CRCRJ, Waldir Jorge Ladeira dos Santos, por sua vez, agradeceu a oportunidade em sediar os dois grandes eventos. “Realizar o Prolatino e a Concerj no Rio é um voto de confiança para mostrarmos ao País que, independente das crises fiscal e moral por que passamos, ainda somos um grande celeiro de ideias e talentos, de vanguarda de pensamento, e inclusive, que muitas sugestões de soluções para os problemas que enfrentamos podem sair daqui”, ressaltou.

Já o presidente do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), Francisco Antônio Maldonado Sant’anna, disse que a missão do profissional da contabilidade está ganhando cada vez mais relevância no desenvolvimento do Século 21. “Acredito que a Contabilidade tem potencial para seguir junto com as economias dos demais continentes auxiliando para maior eficiência e transparência dos governos. Contribuir para isso é papel essencial ao profissional. Por isso, devemos estar cada vez mais preparados para auxiliar no desenvolvimento da sociedade”, lembrou.

RECONHECIMENTO À FORÇA DA MULHER CONTABILISTA – as mulheres já são quase metade do mundo contábil no Brasil. Buscam, cada vez mais, reconhecimento e despertam o empoderamento ao assumir a liderança de empresas e cargos públicos com a missão do fomento ao desenvolvimento sustentável do País.

Seguindo esse objetivo, a contadora Paula Franco, Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) em Portugal, ressaltou que, independente das diferenças culturais, a profissão contábil é universal e, para um desenvolvimento sustentável, é importante que exista a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas. “Os problemas que temos em Portugal não são diferentes do que existem no Brasil. Portanto, oportunidades como esta são imprescindíveis para o intercâmbio de experiências para, juntos, encontrarmos os melhores caminhos em combate às grandes dificuldades, pois, somos irmãos contábeis”, ressaltou Paula Franco que também foi destaque durante o Fórum da Mulher Contabilista.

De acordo com a presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon), vice-presidente da Associação Interamericana de Contabilidade (AIC) e de-

tentora da Medalha Mérito Contábil João Lyra, Maria Clara Cavalcante Bugarim, somos sempre convocados a compartilhar o nosso conhecimento para o aprimoramento e desenvolvimento da profissão. Para a Maria Clara, uma das principais mulheres na Contabilidade do País, a convergência de ideias é o caminho à evolução.

PALESTRAS

IX FÓRUM DA MULHER CONTABILISTA

O Talk Show debateu o tema “Desafios de Presidir”, com a participação das presidentes dos CRCs: Rosa Barros (CRCMG), Iara Sonia Marchioretto (CRCMS), Ticiane Lima dos Santos (CRCPA), Palmira Leão de Souza (CRRR), Ana Tércia Rodrigues (CRCRS) e Marcia Ruiz Alcazar (CRCSP), e a Vice-Presidente do CRCPB, Tatiana Falcão, com moderação de Vitória Maria da Silva, Conselheira do CRCRJ e Presidente na gestão 2014/2017.

Para saber mais, [clique aqui](#).

ESTRATÉGIAS DE ALTA PERFORMANCE PARA EMPRESAS CONTÁBEIS E DESAFIOS DE AUDITORIA

Dias Duarte apresentou o que chamou de “modelo de negócios perfeito”, focado em produtividade e em oferecer soluções para o cliente, a partir de uma metáfora com postos de gasolina norte-americanos. Nesse sentido, dividiu a oferta de serviços contábeis em três níveis: técnico (como cálculo de tributos, obrigações e demonstrações), consultoria para melhoria do desempenho do cliente (com gestão financeira, por exemplo) e planejamento estratégico, que deve ser o foco dos empresários contábeis.

Para saber mais, [clique aqui](#).

NOVA LEI TRABALHISTA NA PRÁTICA

O juiz federal e então membro da Comissão de Redação Final da Reforma Trabalhista, Marlos Augusto Melek, ministrou palestra magna “Nova Lei Trabalhista na Prática” e

esclareceu as principais dúvidas na prática da aplicação das novas regras trabalhistas.

Para saber mais [clique aqui](#).

OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA NO MERCADO DE TRABALHO DO MUNDO CONTÁBIL

– “Nunca vivemos uma época tão oportuna para sairmos da inércia e avançarmos como agora”. Foi com este recado que a bastonária da OCC em Portugal, Paula Franco, começou a sua participação no Prolatino. Segundo ela, é preciso olhar para os avanços tecnológicos de forma diferente e entender que a inteligência artificial, por exemplo, a medida que automatiza diversos serviços, otimiza o tempo do profissional que passa a ter mais liberdade para o aprimoramento e capacitação do seu papel.

Para acessar a matéria completa, [clique aqui](#).

GESTÃO CONTÁBIL E IMUNIDADES TRIBUTÁRIAS NAS ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR

– o painel contou com apresentações do Dr. José Eduardo Sabo Paes, Procurador de Justiça do Distrito Federal, Carlos Silva, Sócio da Audisa Consultores Associados e Jair Araújo, Contador-Geral da Instituição São Camilo e Diretor da Fecontesp. A moderadora, Dra. Daniela Tavares, Promotora de Justiça de Fundações do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), elogiou a iniciativa, declarando: “O fortalecimento do Terceiro Setor passa por uma comunicação clara e efetiva entre o campo Jurídico e o campo Contábil, para que a sociedade tenha conhecimento sobre o que é, como atua e qual é a sua importância”.

Para acessar a matéria completa, [clique aqui](#).

PAINÉIS DEBATEM A TECNOLOGIA ALIADA AO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE

– qual é o novo perfil do Profissional da Contabilidade? Quem é o “Contador do Futuro”? O Talk Show “O novo Contador – Boas Novas da Contabilidade” buscou responder

essas perguntas para o público que lotou o auditório na 58ª Concerj e XIV Prolatino. Participaram do painel três jovens empreendedores da área Contábil: Bruna Rauem, Paula Santana e Gabriel Gaspar; o vice-presidente de Interior do CRCRJ, Ademilton Dantas, e o Coordenador da Comissão Jovens Lideranças Contábeis do CFC, Conselheiro Weberth Fernandes, com moderação da presidente do CRCRS, Ana Tércia Lopes. Para eles, o mais importante neste momento de transição é unir o conhecimento técnico, com a tecnologia e aspectos comportamentais, sempre buscando gerar resultados para o cliente, criando valor no trabalho Contábil.

Para ler o conteúdo completo, [clique aqui](#).



Para ver mais fotos, [clique aqui](#).



>> INTERNACIONAL

Diretório GLENIF realiza reunião e Assembleia Anual

Na ocasião, o presidente do Glenif, Eduardo Pocetti, apresentou o Relatório de Atividades do primeiro ano de gestão

Por Fabrício Santos - Comunicação CFC

A REUNIÃO DO Diretório do Grupo Latinoamericano de Emissores de Normas de Informação Financeira (Glenif) e da Assembleia Ordinária Anual ocorreu, nos dias 10 e 11 de outubro de 2018, no Windsor Hotel, no Rio de Janeiro (RJ), oportunidade em que foram reeleitos os representantes do Uruguai, Winston Fernández; e da Colômbia, Luis Henry Moya Moreno; como diretores efetivos do Glenif. Os representantes do Chile, Alejandro Vera Espinosa; e da Venezuela, Norelly Pinto Vargas, foram mantidos como diretores suplentes.

O contador Amaro Gomes comentou sobre a atualização da Agenda Iasb e apresentou a *Technical Manager* do Iasb Uni Choi, que procedeu a uma exposição sobre o *Financial Instruments with Characteristics of Equity* – tema em estudo pelo Grupo Técnico de Trabalho (GTT) 68 do Glenif.



Amaro Gomes, Eduardo Pocetti, Jorge Gil e Felipe Pérez Cervantes.

Na oportunidade, Vânia Borgerth, membro do *Advisory Group* (Iasb) e Superintendente de Controladoria do BNDES, convidada a participar da reunião, fez uma exposição sobre o Relatório Integrado.

Durante a Assembleia, foi apresentado e distribuído o Relatório de Atividades do primeiro ano de gestão de Eduardo Pocetti, que preside o Glenif, de outubro de 2017 a outubro de 2018. O relatório já está disponível no site <http://glenif.org/actividades/>.



artigo

A importância de CRCs fortes para maior efetividade na atuação

Por Aécio Prado Dantas Júnior - vice-presidente de Desenvolvimento Operacional do CFC

A CAPACIDADE DE uma organização obter êxito em seu desempenho pode estar intimamente relacionada à facilidade com que ela se mantém operacional e com uma infraestrutura de alta performance. Em um cenário com sucessivas transformações, em que a sociedade se torna cada dia mais atuante e exigente, é importante que os gestores consigam maximizar o desempenho de seus funcionários, otimizando processos e minimizando erros e perdas.

Como se sabe, a gestão organizacional não é tarefa simples. São muitos os desafios para manter toda a cadeia operacional integrada e funcionando de maneira prática. E, nessa trajetória, um sistema de avaliação constante, com a utilização de indicadores de desempenho, torna-se de grande valia para alocar os recursos da melhor forma possível.

Compreendemos, pois, que manter a estrutura física e administrativa funcional é de suma importância para a manutenção do desenvolvimento estratégico da gestão. Em diversos setores, o espaço físico utilizado pelos profissionais é essencial para a excelência na prestação de serviços, pois permite maior mobilidade, interação e eficiência.

No caso do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as ações voltadas à estrutura administrativa e à infraestrutura operacional dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) são de responsabilidade da Vice-Presidência de Desenvolvimento Operacional. Nesta linha de aparatos funcionais, cabe ainda a essa Vice-Presidência a criação de um banco de dados de projetos e atividades alinhados aos Objetivos Estratégicos do Sistema CFC/CRCs e a revisão do sistema de gestão de indicadores, que permite melhor mensurar o desempenho com as metas de crescimento de curto e médio prazos.

Em termos práticos, a Vice-Presidência de Desenvolvimento Operacional tem uma estrutura funcional organizada de forma a cooperar com a gestão dos CRCs, identificando suas necessidades, propondo soluções, adequações e melhorias em projetos relacionados a infraestrutura, tecnologia e veículos. Além disso, é responsável por im-

pulsionar a organização interna em termos de alocação de recursos, inovação, capacitação de recursos humanos e demais atividades relacionadas ao desenvolvimento estratégico da gestão dos CRCs.

Os projetos de responsabilidade dessa Vice-Presidência, no âmbito do Sistema CFC/CRCs, são: modernização da Tecnologia da Informação; acompanhamento e assessoramento aos setores de Cobrança; treinamento para os funcionários da área administrativa; apoio financeiro para cobrir despesas de custeio; apoio financeiro para aquisição, ampliação, manutenção e construção de sedes próprias; apoio para ampliação e atualização do parque de informática; apoio financeiro para aquisição de mobiliário e renovação da frota de veículos; manualização e padronização do sistema cadastral financeiro (Sistema de Cobrança); e apoio à Gestão dos CRCs.

A qualidade e a segurança da informação, bem como a integração dos sistemas informatizados, são essenciais para o melhor desempenho das atividades exercidas pelos Conselhos, e é nesse contexto que o projeto de atualização do parque de informática toma uma dimensão significativa. Em 2017, o CFC subsidiou aportes financeiros a vinte CRCs no processo de reestruturação, modernização e manutenção do parque de informática.

Vale destacar ainda que o CFC vem aperfeiçoando a gestão de Tecnologia da Informação (TI). Em 2016, foi aprovado o

Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), que tem por objetivo prover ao CFC um instrumento de diagnóstico, de planejamento e de gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação, conforme dispõe a IN SLTI/MPOG n.º 04/2010. Essa reformulação e modernização da TI, no âmbito do Sistema CFC/CRCs, tem o intuito de permitir a junção entre tecnologia, objetivos institucionais e funcionamento organizacional, facilitando a gestão do conhecimento e o apoio à tomada de decisões.

Quanto ao projeto de acompanhamento dos setores de Cobrança, é importante mencionar que os altos índices de inadimplência dos CRCs, aliados à necessidade de modernizar as ações de cobrança, foram fatores motivadores para a elaboração do Projeto de Revisão das Normas e do Manual de Cobrança. No período de 2015 a 2017, o CFC realizou dezessete visitas de apoio e assessoramento aos setores de Cobrança dos CRCs (AC, AP, AM, BA, CE, DF, MA, MT, MS, PA, PB, PI, RN, RO, RR, RJ e SE), com a finalidade de reduzir o índice de inadimplência, bem como orientar sobre os procedimentos administrativos e judiciais de cobrança. Comparando o período entre 2015 e 2017, os valores investidos nessa iniciativa quase triplicaram. Entre as metas alcançadas, já constam a revisão de duas normas e a atualização do Manual de Cobrança.

Para ter acesso a íntegra do artigo, [clique aqui](#).



>> **INSTITUCIONAL**

CFC publica resolução sobre Política de Governança

O documento reforça a importância das boas práticas que contribuem para a qualidade da gestão

Por Fabrício Santos

MELHORAR, AVALIAR E monitorar as atividades da organização, com o intuito de alcançar os objetivos traçados. Essas são as premissas estabelecidas pela Resolução do CFC n.º 1.549/18 sobre a Política de Governança no âmbito do Sistema CFC/CRCs – composto pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), aprovada pelo Plenário do CFC, em Brasília (DF), no dia 20 de setembro.

Neste ano, o CFC e CRCs estabeleceram um novo objetivo para o Planejamento Estratégico do Sistema. Até 2027, o Sistema CFC/CRCs irá “Garantir qualidade e confiabilidade nos processos e procedimentos”. De acordo com a diretora executiva do CFC, Elys Tevania, “a Resolução tem como objetivo, além de instituir a política de governança, reforçar a importância das boas práticas que contribuem para a qualidade da gestão”.

Os princípios fundamentais da boa governança estabelecidos pela Resolução são a transparência, ética, eficiência, integridade, equidade e accountability, este últi-

mo refere-se ao conjunto de boas práticas adotado pelas organizações públicas e pelos indivíduos que as integram, os quais evidenciam sua responsabilidade por decisões



tomadas e ações implementadas, incluindo a salvaguarda de recursos públicos, a imparcialidade e o desempenho das organizações.

A Resolução apresenta como objetivos da Governança Institucional do Sistema do CFC/CRCs, entre outros, direcionar e monitorar as estratégias, políticas e planos institucionais, alinhando as ações às necessidades das partes interessadas, de modo a assegurar o alcance dos objetivos e a prestação de serviços de qualidade; aperfeiçoar os controles internos e implementar a gestão de risco aos processos e procedimentos de trabalho, garantindo sua eficácia e melhoria no desempenho das atividades; e promover a comunicação aberta, voluntária e transparente, fortalecendo a participação social e o acesso público à informação.

Segundo Tevania, “as expectativas que ocorrerão com a disseminação da política de governança em todo o Sistema são positivas, porque, além de melhorar o relacionamento interno, trará equilíbrio entre as partes interessadas (*stakeholders*) e preservará os valores e sustentabilidade do CFC e Conselhos Regionais”.

Para ler a íntegra do documento, [clique aqui](#).

ASSISTA AO

CFC

em um minuto

>> XII ENMC

Porto de Galinhas sediará o evento

Previsto para acontecer em setembro de 2019, o XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista espera receber mais de mil participantes. As inscrições estão abertas.



Representantes da Comissão Nacional e Estadual, além de autoridades do Sistema CFC/CRCs, participaram do lançamento.

Por Rafaella Feliciano - Comunicação CFC

A EQUIDADE DE gênero caminha na trilha da realidade na classe contábil. As mulheres já somam 42% dos profissionais do País e os números não param de crescer. Para consagrar a história do empoderamento feminino na classe contábil, o Conselho Federal de Contabilidade realizará, em 2019, o XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista. O lançamento, que foi realizado no dia 19 de outubro, contou a participação de integrantes do Sistema CFC/CRCs.

“Todos nós somos beneficiados com a igualdade de gênero, seja no âmbito social, político ou econômico. É uma questão de direitos humanos, de respeito aos valores do Estado Democrático de Direito”, afirmou o presidente Zulmir Breda.

Em seu discurso, ele ressaltou o crescimento da participação da mulher na classe contábil e a presença delas no Sistema CFC/CRCs. “Da década de 50 para cá, elas deram um grande salto na contabilidade. Na época, as mulheres representavam apenas 1,3% da classe contábil. Hoje, já somam 43%. Quando elas têm poder, toda a sociedade é beneficiada”, disse.

Para o presidente do CRCPE, José Campos, o estado pernambucano assume uma grande responsabilidade ao sediar o encontro. “Vamos surpreender o Brasil realizando um evento que congregará toda a categoria contábil do País, fomentando a integração dos profissionais da área e, ao mesmo tempo, reforçando a importância do papel da mulher em nossa caminhada”, disse.

Maria Clara Cavalcante Bugarim, presidente da Abracicon, lembrou que as mulhe-

res, no Sistema CFC/CRCs, tiveram uma luta expressiva para alcançar espaços de liderança em cargos majoritários e que, a ideia, agora, é trabalhar pela capacitação das profissionais para que elas possam atuar, cada vez mais, na construção de um País mais igualitário e sustentável.

A nova presidente da Comissão Nacional da Mulher Contabilista, a conselheira do CFC Nilva Amália Pasetto, fez uma cronologia da luta pela paridade de gênero e apresentou as representantes dos conselhos estaduais. Ela falou sobre o objetivo do encontro e explicou sobre o novo formato do evento que pretende incentivar a participação feminina no empreendedorismo, promovendo, principalmente, a educação profissional continuada dos profissionais da contabilidade.

Para ler o conteúdo completo, [clique aqui](#).

XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista
11 a 13.9.2019 • Porto de Galinhas (PE)
enmc.cfc.org.br

Inscrições Abertas

Saiba Mais

>> **CONTROLE SOCIAL**

Cuiabá e João Pessoa recebem o projeto Abraçando o Controle Social

O projeto tem o objetivo de contribuir na construção de um país mais ético e transparente



Autoridades, gestores públicos e sociedade civil lotaram o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba.

Por Rafaella Feliciano - Comunicação CFC

PESQUISA DO FUNDO das Nações Unidas pela Infância (Unicef) mostra que, em 2018, Mato Grosso é considerado o segundo estado brasileiro que promove mais ações sociais no País, perdendo apenas para Pernambuco.

Indo ao encontro dessa atuação, Cuiabá recebeu, no dia 4 de outubro, mais uma iniciativa em prol da cidadania, o projeto Abraçando o Controle Social. Autoridades, gestores públicos e a sociedade civil organizada estiveram reunidos no CRCMT para o lançamento da proposta, que busca auxiliar na construção de um país mais ético e transparente.

O presidente do CFC, Zulmir Breda, apresentou a proposta que tem como objetivo conscientizar os profissionais da Contabilidade e gestores de controle das entidades públicas sobre o papel fundamental desses atores para o funcionamento dos mecanismos de controle social, levando informações às regiões e difundindo as boas práticas.

Para ler a matéria completa, [clique aqui](#).

CERCA DE 300 PROFISSIONAIS PARTICIPAM DO PROJETO EM JOÃO PESSOA

Autoridades, gestores públicos e a sociedade civil organizada estiveram presentes no encontro, ocorrido no Tribunal de Contas do Estado (TCE-PB) que iniciou a parceria na busca por mais transparência à gestão pública paraibana com o apoio da participação dos cidadãos.

“Sabemos que é impossível retornarmos o crescimento e o desenvolvimento do País em um ambiente corroído pela corrupção e pela impunidade. Diante disso, precisamos fortalecer os mecanismos de controle e, o profissional da contabilidade, tem o conhecimento técnico para contribuir decisivamente nesse processo”, ressaltou o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Zulmir Ivânio Breda.

Para a presidente do CRCPB, Vilma Pereira de Souza Silva, a ideia é buscar parcerias para formar agentes multiplicadores de boas práticas no acompanhamento dos serviços prestados e das contas públicas.

Para ler o conteúdo completo, [clique aqui](#).

ATRICON É A NOVA PARCERIA DO PROJETO ABRAÇANDO O CONTROLE SOCIAL

O projeto Abraçando o Controle Social consolidou, no dia 11 de setembro, mais uma grande parceria para a disseminação da iniciativa em todo o país. A Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) assinou um termo aditivo ao acordo de cooperação técnica que inclui a entidade na missão de fortalecer e aprimorar as atividades dos órgãos de Controle Interno e Externo dos Estados e Municípios.

“A parceria com a Atricon representa um grande passo nessa campanha de difusão do controle social e, também, de fortalecimento dos órgãos de controle. Para a classe contábil, é motivo de orgulho contar com o apoio dessa importante instituição que certamente emprestará maior qualidade e credibilidade aos trabalhos que estão e que serão desenvolvidos fruto dessa parceria”, ressaltou o presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Zulmir Ivânio Breda.

Para saber mais, [clique aqui](#).

>> EVENTOS

Mercado de Capitais no Brasil é tema de seminário internacional

O evento promoveu um grande debate sobre a contabilidade e Relato Integrado

Por Andréa Rosa - Comunicação CFC

INSTRUMENTOS FINANCEIROS, CONTRATOS de arrendamento mercantil (leasing) e o novo modelo de reconhecimento de receita foram temas de destaque do XV Seminário Internacional do CPC, realizado no dia 15 de outubro, na sede da AMCHAM, em São Paulo. O evento, realizado pelas entidades que compõem o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), teve como objetivo atualizar os profissionais e debater as questões contábeis e do Relato Integrado entre os principais stakeholders do mercado.

Os assuntos de destaque referem-se às novas normas que foram implementadas recentemente, já que algumas delas, afetam muitas empresas. Segundo Edison Arisa, coordenador Técnico do CPC, a temática é relevante para grande parte do segmento com o intuito de fortalecer o mercado de capitais brasileiro, principal-



O Seminário Internacional do CPC foi realizado em São Paulo no dia 15 de outubro.

mente nesse momento de crise em que estamos passando.

Para Zulmir Ivânio Breda, presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Seminário Internacional do CPC é um dos eventos que contribui para reforçar o processo de convergência das nor-

mas internacionais de contabilidade no Brasil. “É um fórum muito importante que já está consolidado no calendário de eventos da contabilidade brasileira”, disse.

Para saber o que foi tratado durante os painéis, [clique aqui](#).

Relato Integrado em discussão

O evento teve como objetivo discutir o futuro da *Emerging External forms of Reporting* (EER)

Por Andréa Rosa - Comunicação CFC

AUDITORES, CONSULTORES, ESTUDANTES e preparadores de relatórios de sustentabilidade e correlatos estiveram reunidos, no dia 18, na sede da Fipecafi, em São Paulo, para discutir o futuro da asseguarção sobre as Formas Emergentes de Relatório Externo (*Emerging External forms of Reporting*), ou simplesmente EER, em outreach promovido em conjunto pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) e Fipecafi.

Segundo Eduardo Flores, coordenador operacional do grupo de estudos sobre Relato Integrado do CFC e mediador das dis-

cussões, o objetivo desse encontro foi coletar percepções e comentários dos envolvidos no Brasil com os EERs acerca da factibilidade de uma norma de asseguarção referente ao tema, bem como suas sugestões e críticas a respeito dos assuntos elencados pelo International Auditing and Assurance Standards Board (Iaasb), órgão da International Federation of Accountants (Ifac), como itens chave para a consecução desse objetivo.

Os palestrantes Alastair Nelson (Ifac); Fernando Ruiz (membro do board do Iaasb) e Viviane Bauer (assessora técnica do Iaasb) participam do projeto do Iaasb, que possui foco no estudo e no potencial desenvolvimento de uma norma internacional de au-

ditoria para as Formas Emergentes de Relatório Externo (*Emerging External forms of Reporting*).

O Brasil foi o terceiro país a receber o outreach, precedido por eventos que aconteceram no Japão e nos Estados Unidos. A partir da organização e compilação das informações recebidas, o Iaasb terá melhores condições para elaboração e divulgação de um exposure-draft da norma. De acordo com Fernando Ruiz, a divulgação desse documento com a proposta inicial do texto da norma internacional deverá ser divulgada até o primeiro semestre de 2019.

Para ler a matéria completa, [clique aqui](#).

>> INSTITUCIONAL

O papel do profissional da contabilidade na 2ª fase do eSocial

O empresário precisa de orientação para ter os dados dos seus funcionários organizados e atualizados

Por Andréa Rosa – Comunicação CFC

A SEGUNDA FASE DO ESOCIAL teve início no dia 10 de outubro, abrangendo entidades empresariais com faturamento de até R\$78 milhões no ano de 2016 e que não sejam optantes pelo Simples Nacional. Nesse contexto, o papel do profissional da contabilidade é vital, pois essa etapa envolve o envio de dados dos trabalhadores e seus vínculos empregatícios até 9 de janeiro de 2019.

É importante orientar o empresário para que os dados dos seus funcionários estejam organizados e as informações estejam atualizadas. Nessa Fase acontecerá a qualificação cadastral dos funcionários - processo que necessita que os dados do empregado estejam corretos em todos os cadastros que são validados no eSocial (como CPF e PIS).

O cruzamento de informações precisa ser feito via sistema do eSocial. Os dados são enviados para a Receita Federal e, caso haja alguma impropriedade, a RFB solicita correções com observações, que vão desde a duplicidade de cadastro no PIS, como alteração no nome do funcionário, em virtude de casamento. Todo esse processo de atualização cadastral pode levar algum tempo e, às vezes, pode ser necessário que o funcionário vá até a Receita Federal do Brasil (RFB) ou à Caixa Econômica Federal (CEF) para fazer ajustes em seu cadastro.

Para a contadora Lucélia Lecheta, empresária contábil e vice-presidente de Desenvol-



Lucélia Lecheta: Quando o cliente é bem orientado, ele passa a valorizar muito mais o seu contador.

vimento Profissional do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o profissional da contabilidade tem uma responsabilidade muito grande nesse processo. Segundo ela, o cliente precisa ser orientado e assumir o seu papel - como empresário - fornecendo informações de forma correta e em um prazo que seja viável a análise dos dados. Lucélia explica que essa antecedência possibilita ações de correção e alteração antes do prazo final estipulado pelo Fisco.

“É muito importante que o profissional da contabilidade fale sobre o eSocial para o seu cliente, especificando quais são os processos, o que vai acontecer, os prazos e dando-lhe ciência de que ele precisa providenciar a documentação necessária para não haver problemas futuros. É imprescindível o trabalho de orientação, pois a responsabilidade não é do profissional da contabilidade, mas do empresário. Quando o cliente é bem orientado, ele passa a valorizar muito mais o seu contador”, disse a vice-presidente Lucélia Lecheta.

Para ler o conteúdo completo, [clique aqui](#).



artigo

O estágio da internacionalização das normas contábeis

Por Idésio Coelho da Silva Júnior - vice-presidente Técnico do CFC

”EM UM TEMPO de novidades, tecnologias, conexões e informações, a globalização toma uma dimensão cada vez mais importante. No âmbito econômico, sua relevância é ainda maior, já que se caracteriza pelo conjunto de mudanças no processo de produção e prestação de serviços, nas relações de trabalho, no papel do Estado, na facilitação do fluxo de pessoas, capitais, serviços e informações ao redor do mundo.

Nesse ambiente de internacionalização da economia, fortalecimento do mercado de capitais, aumento de investimentos estrangeiros diretos e formação de blocos econômicos, as informações econômico-financeiras para avaliação conjuntural e tomada de decisão se tornaram imprescindíveis. Nessa ótica, tendo em vista que as demonstrações contábeis são importantes fontes de informações para orientar as decisões de investimento, financiamento e previsões, elas servem de suporte para negociações em qualquer parte do mundo.

Diante dessa conjuntura, a padronização de normas e regras foi um processo inevitável e fundamental para o bom andamento das relações e negociações internacionais.

Entre os benefícios, essa utilização de procedimentos convergentes faz com que haja uma redução de custos. Por exemplo, uma entidade que tenha subsidiárias ou filiais em outros países fará o demonstrativo contábil somente uma vez, tendo em vista que os usuários da contabilidade de todo o mundo compreenderão essa linguagem padronizada. Além desse ganho de eficiência, outro benefício, muito bem-vindo, é o aumento da transparência, tanto no setor privado quanto no setor público.

Buscando traçar uma cronologia do processo de convergência da Contabilidade brasileira aos padrões internacionais, podemos elencar como sendo o primeiro passo a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), relacionado às normas do setor privado. Esse Comitê foi idealizado a partir da união de esforços e comunhão de objetivos das seguintes entidades: Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec Nacional), B-3 (Bolsa de Valores) e Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi).

Criado pela Resolução CFC n.º 1.055, de 2005, o CPC tem como objetivo estudar, preparar e emitir Pronunciamentos Técni-

cos sobre procedimentos de Contabilidade, bem como divulgar informações dessa natureza. O intuito é permitir a emissão de normas pelas entidades reguladoras brasileiras, visando à centralização e à uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade brasileira aos padrões internacionais.

Outra ação importante foi a criação do Comitê Gestor da Convergência no Brasil, estabelecido pela Resolução CFC n.º 1.103/2007. Esse Comitê é composto pelo CFC, Ibracon, CVM e Bacen. Sua atribuição principal é identificar e monitorar as ações a serem implantadas para viabilizar a convergência das normas contábeis e de auditoria, a partir das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs) editadas pelo CFC e dos Pronunciamentos de Contabilidade e Auditoria editados pelo CPC. A intenção é promover o alinhamento das normas brasileiras às melhores práticas internacionais em matéria regulatória, quais sejam, as Normas Internacionais de Contabilidade para o setor privado emitidas pelo International Accounting Standards Board (Iasb) e as Normas Internacionais de Auditoria e Asseguração, Contabilidade Pública e Código de Ética da Profissão emitidos pela International Federation of Accountants (Ifac).

O passo seguinte desse processo se deu com as alterações na Lei das Sociedades Anônimas (6.404/1976), promovidas pelas leis n.os 11.638/2007 e 11.941/2009. Essas leis introduziram novos conceitos, métodos e critérios contábeis e fiscais, buscando harmonizar as regras contábeis adotadas no Brasil aos padrões internacionais de contabilidade (*International Financial Report Standard - IFRS*). Esses passos foram de suma importância à medida que recepcionaram a transparência internacional de regras e informações contábeis que passaram a ser observadas por todas as companhias abertas e pelas empresas de grande porte, quando da elaboração de suas demonstrações contábeis.

Para ter acesso a íntegra do artigo, [clique aqui](#).



>> INSTITUCIONAL

Plenário do CFC aprova pacote de normas do GA da Área Pública

As normas, que estão em audiência pública, foram aprovadas no dia 18 de outubro

Por Andréa Rosa – Comunicação do CFC

DANDO PROSEGUIMENTO ao processo de convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBC TSP) ao padrão internacional, emitidas pelo International Public Sector Accounting Standards Board (Ipsasb), o Grupo Assessor (GA) da Área Pública do CFC aprovou, em sua última reunião, realizada nos dias 3 e 4 de outubro, em Brasília, um pacote com 7 documentos que serão submetidos à aprovação do Plenário do CFC. As normas foram aprovadas na Reunião Plenária de 18 de outubro.

O coordenador executivo do GA e vice-presidente Técnico do CFC, Idésio Coelho Jr, disse que a 26ª reunião foi mais uma etapa cumprida no processo de convergência. “São sete normas aprovadas pelo GA nessa reunião, que somadas a mais outras quatro aprovadas na reunião de setembro, seguiram para a aprovação do Plenário do CFC”, afirmou Coelho.

O vice-presidente Técnico do CFC esclareceu também que, entre os documentos, existem normas vinculadas a consolidações de informações contábeis dos agentes da União e normas vinculadas a informações de investimento dos agentes da Administração Pública.

Leonardo Silveira do Nascimento, coordenador operacional-adjunto do Grupo Assessor, esclareceu que entre as normas que serão submetidas ao Plenário do CFC, há algumas de passivos relevantes, como custos de empréstimos e benefícios a empregados. Há também normas de consolidação e outras relativas às demonstrações contábeis. Para Nascimento, é importante observar que essas normas serão levadas ao Manual de Contabilidade Aplicado ao Setor Público

da STN, na edição que vai ter vigência a partir do exercício de 2019.

“Trata-se de uma estratégia conjunta, por meio do Acordo de Cooperação Técnica mantido entre a STN e o CFC, para incorporar e disseminar as Normas Brasileiras de Contabilidade aplicadas ao Setor Público e fazer com que os entes da Federação, como um todo, apliquem essas normas para uma melhor transparência e comparabilidade das contas públicas nacionais”, concluiu o representante do Tesouro Nacional.



Plenário do CFC, em Brasília - DF



“Investimentos permanentes mantidos pela administração pública federal, estadual e municipal demonstra a importância das normas aprovadas na 26ª reunião”.

Idésio Coelho Jr.

Vice-presidente Técnico do CFC

>> FOCAL NO BRASIL

Após a realização da quinta edição do Fórum dos Contadores Governamentais da América Latina (Focal), de 12 a 14 de setembro, em Buenos Aires, Argentina, o Brasil assumiu a presidência do grupo. “Vamos passar a liderar as discussões e realizar uma edição do evento, durante o mês de agosto de 2019, no Brasil, com a participação dos países membro do Fórum”, afirmou Heriberto Henrique Vilela do Nascimento, membro do Grupo Assessor (GA).

O Focal é um fórum que possibilita o intercâmbio e a troca de experiências para o aprimoramento da qualidade das demonstrações contábeis e as discussões sobre a adoção do regime de competência. Heriberto Nascimento foi um dos representantes do Brasil no V Focal, que ainda contou com a participação de Rosilene Oliveira de Souza e Leonardo Silveira do Nascimento, também membros do GA.

>> EDUCAÇÃO SUPERIOR

Pós-graduação e *stricto sensu* em contabilidade recebem apoio financeiro do CFC

A resolução do CFC, que concede o apoio, estabelece regras para que as IEs firmem parcerias com os CRCs

Por Daniel Bruce – estagiário sob supervisão da Comunicação do CFC

PUBLICADA NO DOU de 11 de setembro de 2018, a Resolução CFC n.º 1.547/2018, define condições e critérios para solicitação de apoio institucional e financeiro ao CFC para a realização de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, por meio do Programa Excelência na Contabilidade.

A Resolução traz como novo, dentre outras questões, a necessidade de realização

do edital de chamamento público para seleção das Instituições de Ensino Superior (IES) que pretendam firmar parcerias com os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) no âmbito do projeto.

É necessário que os CRCs manifestem interesse ao CFC em participar do projeto até a data de 30 de setembro do ano que antecede a divulgação do edital, conforme definido na Resolução.

O Programa Excelência na Contabilidade visa fomentar a formação de mestres e doutores para o desenvolvimento da Ciência Contá-

bil no Brasil, por meio de acordos/termos de cooperação celebrados entre os (CRCs) e Instituições de Ensino Superior (IES) para oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Os cursos poderão ser ofertados inclusive na modalidade “a distância” (EAD), desde que atendidas às prerrogativas definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação (MEC).

Para conhecer a íntegra da Resolução CFC n.º 1.547, [clique aqui](#).

Conselho Editorial discute melhorias na RBC

Na reunião, foi tratada a possibilidade de elevar a pontuação da revista na Capes

Por Daniel Bruce - Estagiário sob supervisão da Comunicação do CFC

O CONSELHO EDITORIAL da Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) se reuniu no dia 28 de setembro, na sede do CRCSP, para discutir as atualizações da revista para a pontuação do Qualis Capes. Entre os assuntos abordados, os membros do Conselho discutiram sobre a possibilidade de elevar a pontuação do periódico.

Segundo a coordenadora do Conselho Editorial, professora doutora Jacqueline Veneroso, “para uma melhor pontuação no Qualis da Capes Tecnológico, o requisito estabelecido é de que a revista esteja no Scientific Periodicals Electronic Library

(Spell)”. Atualmente, a revista está no Qualis Tecnológico da Capes e é classificada no estrato T4. Os artigos publicados em suas edições recebem 50 pontos.

O Spell, que é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita de produção científica, particularmente das áreas de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo, tem o objetivo de promover o acesso, organização, disseminação e análise da produção científica de distintas áreas do conhecimento.

O grupo também debateu as maneiras para obtenção de um maior número de submissões de artigos para a RBC. Entre as ações adotadas, foram enviadas quase duas mil mensagens, baseadas no *mailing list* do Ministério da Educação (MEC), das faculda-

des e universidades que possuem o curso de Ciências Contábeis, e a todos os presidentes e diretores do Sistema CFC/CRCs, além de ações estratégicas impulsionadas nas redes sociais do CFC.

Além da coordenadora e doutora Jacqueline Veneroso Alves Cunha (MG), integram o Conselho Editorial os doutores Antonio Ranha da Silva (RJ), Emanuel Marcos Lima (MS), Ernani Ott (RS), Rosimeire Pimentel Gonzaga (ES), Wenner Glaucio Lopes Lucena (PB) e os doutorandos José Luiz Nunes Morais (SC) e Marisa Luciana Schvabe de Morais (SC).

A revista é totalmente digital e pode ser acessada [aqui](#).

>> EXAME DE SUFICIÊNCIA

Coordenadores e Professores do curso de Ciências Contábeis participam do encontro

O encontro debateu o futuro da contabilidade no Brasil



Por Thiago Benevides/CRCSP e Thatyane Nardelli/CFC

DEBATER O FUTURO do ensino das Ciências Contábeis no País e como formar profissionais mais atualizados foi o grande objetivo do XI Encontro Nacional de Coordenadores e Professores do Curso de Ciências Contábeis (EN-CPCCC). Realizado durante todo este sábado, 29 de setembro, em São Paulo, o evento foi promovido pelo CFC, a Academia Brasileira de Ciências Contábeis (Abracicon) e o CRCSP.

A mesa solene do evento foi composta pelo presidente do CFC, Zulmir Ivânio Breda, pela presidente do CRCSP, Marcia Ruiz Alcazar, pela presidente da Abracicon, Maria Clara Cavalcante Bugarim, pelo presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), Adeildo Osório de Oliveira, pela vice-presidente de Desenvolvimento Profissional do CFC, Lucélia Lecheta, e pela diretora Técnica do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), Adriana Caetano.

Osório ressaltou na abertura a importância da integração entre a Academia, os profissionais e as entidades de classe. “A Contabilidade é uma Ciência milenar e de fundamental importância como instrumento de controle.

E apenas através da educação que iremos promover o desenvolvimento da Classe Contábil como um todo”, afirmou o presidente da FBC.

A presidente da Abracicon, Maria Clara, lembrou que “os professores são a base e o futuro da nossa profissão”. Além disso, Bugarim agradeceu o apoio e parceria do CFC, CRCSP, FBC e Ibracon, na figura de seus presidentes e representantes. “Precisamos cada vez mais de dirigentes comprometidos como vocês”, finalizou ela.

INCENTIVANDO A PRODUÇÃO ACADÊMICA

– Após a abertura, foi realizada a cerimônia de entrega do “Prêmio Olivio Koliver”,

instituído pelo CFC e promovido pela Revista Brasileira de Contabilidade (RBC) para estimular a produção científica e de pesquisas técnicas na área contábil.

O artigo vencedor, produzido pela mesetranda em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Raquel Damacena Ribeiro, sob orientação do professor-doutor Adolfo Henrique Coutinho e Silva, abordou o tema “O que pensam os reguladores sobre as diferenças da Contabilidade Societária e Regulatória no setor elétrico no Brasil após a emissão da OCPC 08”. O texto foi publicado na revista referente aos meses de março-abril, número 224.

O presidente do CFC, Zulmir Breda, e a coordenadora do Conselho Editorial da RBC, Jaqueline Veneroso, entregaram à autora e seu orientador um troféu, como reconhecimento a contribuição do artigo para a profissão contábil.

“Esse prêmio é um importante incentivo para nós pesquisadores. Minha intenção agora é continuar a pesquisar, trabalhar e contribuir cada vez mais para a Classe Contábil”, ressaltou Raquel.

Para ter acesso a matéria na íntegra, [clique aqui](#).



>> EXAME DE SUFICIÊNCIA

CFC lança livro sobre o Exame de Suficiência

O documento traz a história detalhada que resultou na aplicação do Exame

Por Daniel Bruce – estagiário sob supervisão da Comunicação do CFC

A PRIMEIRA EDIÇÃO do livro Exame de Suficiência: um Requisito para a Qualificação Profissional aborda o registro da instituição do Exame de Suficiência como requisito para a obtenção de registro em Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

Nele também estão detalhadas todas as etapas que constituem a história que resultou na consolidação da aplicação do Exame, a partir da regulamentação da profissão, em 1946, até os resultados obtidos nas provas das edições aplicadas, inclusive, no primeiro semestre de 2018.

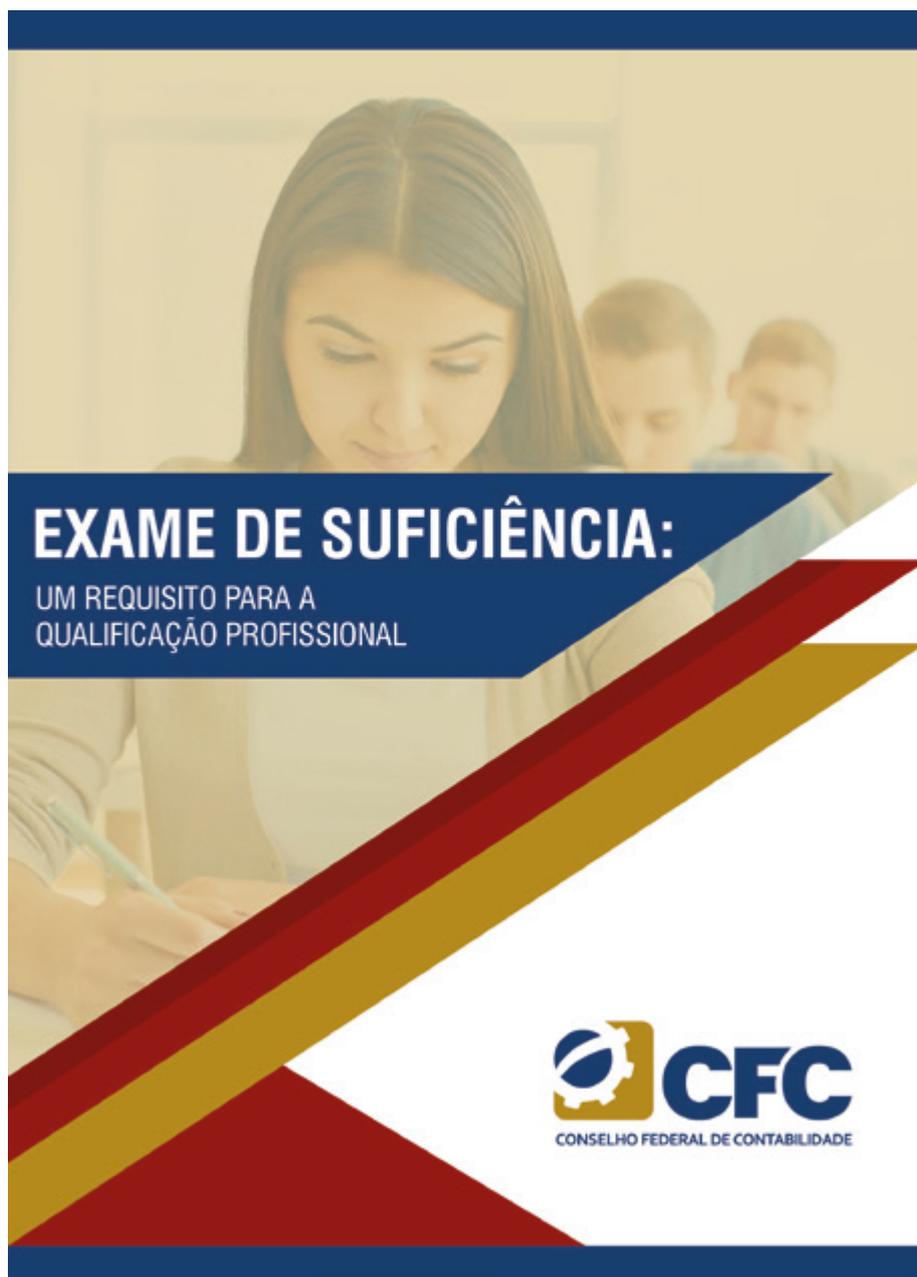
A publicação foi lançada, no formato digital, durante o XI Encontro Nacional de Coordenadores e Professores do Curso de Ciências Contábeis (ENCPCCC), que aconteceu na cidade de São Paulo (SP), no dia 29 de setembro.

Segundo o presidente do CFC, Zulmir Breda, a obra foi editada atendendo às solicitações do meio acadêmico do País. “Há algum tempo, os nossos professores demandaram que o CFC fizesse alguma publicação com base nas informações do nosso banco de dados sobre o Exame de Suficiência. Uma análise um pouco mais qualitativa dessas informações”, afirma.

A realização do Exame de Suficiência pelo CFC é dividida em duas fases: a primeira, com edições aplicadas de 2000 a 2004; e a segunda, de 2011 em diante.

A conquista da instituição do Exame por meio de norma federal veio em 2010, com a Lei nº 12.249. Assim, a partir de 2011, as provas do Exame voltaram a ser realizadas. Até o final de 2017, mais de 600 mil candidatos haviam participado das edições do Exame de Suficiência.

Assinam a autoria do livro a contadora e ex-presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim; a professora doutora da Universidade Federal do Ceará, Ro-



berta Carvalho de Alencar; a professora doutora da Universidade Federal do Ceará, Editinete André da Rocha Garcia; e o contador e conselheiro do CFC, Elias Dib Caddah Neto.

Para fazer o download da publicação, [clique aqui](#).

>> JOVENS LIDERANÇAS

Tecnologia, inovação e os desafios da profissão contábil em debate

Estudantes de todo o país prestigiaram o encontro em São Bernardo do Campo

Por Comunicação CFC

MAIS DE DOIS mil estudantes e profissionais se reuniram para uma verdadeira imersão de conhecimento durante o 6º Encontro de Estudantes de Contabilidade do Estado de São Paulo e o 4º Encontro Nacional de Jovens Lideranças, realizados no dia 15 de setembro. Organizados pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRCSP) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), os eventos aconteceram na Estância Alto da Serra, em São Bernardo do Campo (SP).

O vice-presidente de Política Institucional do CFC, Joaquim de Alencar Bezerra Filho, destacou a importância do profissional da contabilidade para um Brasil menos corrupto. “Nós temos defendido que se há uma solução

para o nosso País, ela passa pela nossa profissão”, disse. “Porque por trás dos 26 Estados e do Distrito Federal, dos 5.600 municípios, dos mais de 10 milhões de empresas e dos mais de 205 milhões de brasileiros, há sempre uma necessidade em comum: a contabilidade”, Bezerra.

Arthur Igreja, um dos A’s da plataforma AAA, levou o público a se conectar com o mundo da inovação. Entre os temas apresentados por ele, transformação digital e economia compartilhada, trazendo novos conceitos aplicados à contabilidade.

“É motivador saber que o Sistema CFC/CRCs realiza eventos como este que promovem a interação dos jovens profissionais e estudantes de Ciências Contábeis para a valorização da classe contábil”, ressaltou Bruna, que é especialista em Contabilidade Digital e Marketing Digital Aplicado à Contabilidade.

Carreira bem sucedida, conhecimento e muita motivação para se tornar um profissional pronto para o mercado de trabalho. Encerrando as atividades, Arthur Shinyashiki, cofundador do WeMentor e diretor executivo (CEO, sigla em inglês) e sócio do Instituto Gente, deixou o público inquieto durante sua palestra.

Shinyashiki explicou para os jovens a importância de terem suas altas performances trabalhadas para alcançarem seus objetivos. “Quando você olha, a maioria das pessoas vai passar a vida sem realizar o sonho delas e isso é muito triste. Imaginar que a maioria das pessoas desejam algo, querem algo do fundo do coração, mas não vai acontecer”, lamentou. “As pessoas precisam entender a necessidade de ter a capacidade de se colocarem no topo dos seus jogos, principalmente nos momentos importantes”, reforçou.

